

Frejat lutará por novos hospitais

Luiza Damé

O secretário da Saúde, Jofran Frejat, reconheceu que poderá haver prejuízos à construção dos hospitais do Paranoá (em obras), de Samambaia (em processo de análise do edital de licitação) e de Ceilândia. O receio é decorrente do anúncio do ministro da Saúde, Adib Jatene, de que as verbas serão prioritariamente aplicadas no aparelhamento das unidades já existentes. “Em tese, a proposta do ministro está correta. Mas existem áreas que são prioritárias e ele não colocou a questão como ponto fechado”, argumento Frejat, que pretende negociar as obras do DF como prioritárias.

Segundo Frejat — que esteve na semana passada com o ministro — Jatene lhe disse que não pretende levar adiante um plano de construção de muitos hospitais. “Nós vamos ter de mostrar que Brasília não pode ficar sem esses hospitais”, ressaltou. Frejat explicou que o Paranoá já necessita de um hospital, pois não há nenhum na área e a população tem de recorrer ao HRAN (Hospital Regional da Asa Norte). Samambaia tem hoje uma população que não pode mais ser atendida nos regionais de Ceilândia e Taguatinga devido ao alto nível de demanda nas duas unidades. O HRC é insuficiente para atender inclusive aos pacientes de Ceilândia, daí a necessidade do segundo hospital naquela satélite.

Cronograma

Conforme Frejat, o cronograma de obras do hospital do Paranoá, será cumprido, pois não recebeu qualquer comunicado do Ministério da Saúde determinando a interrupção por corte de recursos. O de Samambaia está em processo de análise do edital pela Procuradoria do DF, diante da recomendação do Tribunal de Contas da União para que não fosse mais usada a licitação do tipo preço-base sigiloso — adotado para o hospital do Paranoá, por orientação do ministério. A previsão do secretário é que em 15 dias o edital seja lançado, uma vez que há recursos previstos para a obra, no orçamento da União. O de Ceilândia também deve iniciar este ano.

Frejat pretende argumentar com o ministro, para defender a construção dos três hospitais, que o DF tem hoje o melhor padrão de saúde pública do País. Diante da disposição de Jatene de investir no aparelhamento da rede pública, o secretário já lhe pediu prioridade para aquisição de um tomógrafo e de um liptotritor (para tratamento de cálculos renais) para o Hospital de Base.